O Trabalho Invisível do Enfermeiro em um Centro Cirúrgico Pediátrico

Marcos Antonio Macedo dos Anjos (1)
Benilde Trindade de Oliveira Santos (2)
Thais de Mello Ferreira Gonçalves (3)
Tatiana Santos de Carvalhos (4)
Elisabete de Oliveira Mendes (5)
Giovanna de Santis Medeiros de Andrade (6)
Danielle Ferreira Santos Barcelos (7)

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é um setor complexo que depende de organização e articulação constante. Nesse cenário, o enfermeiro atua como gestor da dinâmica assistencial e logística, especialmente em hospitais públicos com recursos limitados. Em um hospital pediátrico federal com apenas uma sala cirúrgica para sete especialidades, grande parte do trabalho da enfermagem envolve ações pouco visíveis, como busca de insumos, mediação de conflitos e articulação com outros setores para evitar atrasos e cancelamentos. Esse esforço, embora essencial, gera sobrecarga cognitiva e raramente é reconhecido institucionalmente.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos enfermeiros diante dessas demandas invisíveis e evidenciar quanto do seu tempo é consumido por atividades indiretas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência quanti-qualitativo realizado entre janeiro e abril de 2026 no Centro Cirúrgico de um hospital pediátrico federal. A unidade possui uma sala ativa, atende sete especialidades, realiza quatro cirurgias eletivas por dia e recebe urgências. A equipe é composta por um enfermeiro diarista, dois enfermeiros plantonistas e quatro técnicos de enfermagem instrumentadores em regime diurno de 12 horas. Os dados foram coletados por meio de planilha diária com registro do tempo gasto em diferentes atividades.

RESULTADOS

A troca entre especialidades exige preparo minucioso. Os enfermeiros dedicaram, em média, 4 horas por dia ao apoio logístico, incluindo cobrança de insumos e manutenção, e 3 horas ao gerenciamento de crises e conflitos, como disputas por sala e acolhimento de familiares. Em contraste, apenas 2 horas foram destinadas à assistência direta ao paciente.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que o enfermeiro atua mais como articulador logístico do que como profissional voltado exclusivamente ao cuidado direto. Esse trabalho invisível sustenta o funcionamento do setor, mas evidencia falhas estruturais nos fluxos hospitalares. Torna-se, portanto, urgente rever os modelos de gestão e ampliar o suporte administrativo, a fim de proteger a saúde dos trabalhadores e garantir a segurança do paciente.

DESCRITORES

segurança do paciente; salas cirúrgicas; papel do profissional de enfermagem

REFERÊNCIAS

DANTAS, C. N. et al. Relato de experiência: uma proposta metodológica ativa para o ensino e a pesquisa na formação do enfermeiro. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-178, 2012.

MESQUITA, D. S.; TRINDADE, H. J. M.; MEDEIROS, D. A. Gerenciamento de materiais e recursos no centro cirúrgico: a influência da organização na eficiência dos procedimentos. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 14, n. 6, e2614648993, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i6.48993.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out. 2009. DOI: 10.1590/S0034-71672009000500015.

STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. M. Atribuições do enfermeiro em centro cirúrgico. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 8, n. 3, p. 426-433, 2006.

---

(1) Enfermeiro – IPPMG/UFRJ
(2) Enfermeira – IPPMG/UFRJ
(3) Enfermeira – IPPMG/UFRJ
(4) Enfermeira – IPPMG/UFRJ
(5) Enfermeira – IPPMG/UFRJ
(6) Enfermeira Residente – IPPMG/UFRJ
(7) Técnica de Enfermagem – IPPMG/UFRJ